

teatro *Anguila 1988*

## Fecata reclama falta de espaço para grupos locais

A Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata) divulgou ontem uma carta aberta à população e aos setores de cultura do Espírito Santo, denunciando a quase absoluta falta de espaços para apresentação dos grupos teatrais.

A entidade critica o Departamento Estadual de Cultura pela transformação do Teatro-Estúdio em cineclube, denuncia a desativação do Teatro da Scav e afirma que o projeto do Teatro do Mercado foi completamente esquecido, incluindo o Circo da Cultura. A Fecata argumenta que, atualmente, só resta o Teatro Carlos Gomes, cuja pauta superocupada praticamente não deixa datas livres para os grupos locais.

Eis a carta, na íntegra:

"Vimos, por meio desta, alertar à população, órgãos e setores competentes para o que vem acontecendo com os espaços de teatro existentes na cidade.

Um dos fatos mais aberrantes foi a transformação do Teatro-Estúdio em Cine-DEC. Aquele teatro se encontrava em total abandono, com goteiras e infiltrações d'água, cadeiras quebradas e ar condicionados também quebrados, ou seja, relegado ao último plano de atenção do órgão que lhe cabia dirigir.

Alguns grupos de teatro que ainda se arriscavam a ali apresentar peças ou ensaiá-las nem sempre conseguiam, às vezes pela falta de funcionários, ou ainda pela má conservação dos equipamentos próprios (luz, som), e, como aconteceu a certo grupo, pela não existência de luz elétrica (cortaram por falta de pagamento), ou como acontecia também ao telefone, criando desta forma um afastamento do público. A única atividade que se mantinha semanalmente era o funcionamento da Fecata, em suas reuniões periódicas.

Essa entidade existia naquele local desde a sua fundação, com sede provisória naquele teatro e nunca foi lhe dada autonomia sequer para administrá-lo, reivindicação antiga da classe, para que aquele espaço pudesse manter atividades constantes com as mínimas condições exigidas para que um teatro funcione e tenha público.

Foi assim que o DEC, achando que não interessava à classe teatral aquele espaço, transformou-o em Cineclube, sem qualquer consulta à classe que ainda o mantinha funcionando, apesar de tudo. Reformou-o, equipou, religou a luz e o telefone e "expulsou" do local o teatro capixaba.

O Teatro da Scav, que funcionava em precárias condições, se encontra desativado desde o final do contrato com o DEC, em dezembro último. Foram retirados os equipamentos próprios para funcionamento, resta apenas aos grupos locais de teatro esperar pela promessa do DEC de que vai reformá-lo e equipá-lo novamente, a partir de um entendimento feito com o Inacen, que prometeu aplicar uma verba na reforma.

O Projeto do Teatro do Mercado foi completamente esquecido, assim como o Circo da Cultura.

Quanto ao último teatro que nos resta — o Teatro Carlos Gomes —, sua pauta de programação se encontra quase sempre esgotada, pelo grande número de espetáculos e shows de fora do Estado, decorrentes no "escanteio" dos grupos locais de teatro, gerando daí uma falta de continuidade no trabalho. Os grupos se encontram sem espaços para sua prática teatral.

O que nos ocorre é que a linha de ação para a cultura proposta pelos dirigentes atuais do Estado não vem sendo realizada por falta de uma administração competente do seu órgão de cultura — o DEC, que vem mantendo funcionários ociosos (como foi denunciado recentemente pelos jornais às custas do trabalho de dois ou três que realmente funcionam e que mantêm os movimentos realizados por este órgão.

A classe teatral de Vitória, através de sua Federação — Fecata, optou diante deste caos teatral, por construir seu próprio espaço: o Teatro da Fecata, construído no espaço da Casa da Cultura. Mas para que isto aconteça precisamos do apoio da comunidade, dos órgãos do governo e empresas privadas.

A Fecata não tem nem se mantém com qualquer recurso financeiro, mantém-se apenas com sua própria força de vontade e alguns eventuais patrocínios e apoios para eventos.

Para construir o teatro precisamos dos seguintes materiais (em anexo).

O DEC prometeu ceder, como empréstimo, ao Teatro da Fecata, equipamentos de som, 30 spots e mesa de luz, 150 cadeiras e uma parte da madeira do palco, além da mão-de-obra especializada para instalar estes equipamentos.

As doações já começaram (alguma areia, brita e tijolo), e poderão ser feitas ainda na Casa da Cultura ou através dos representantes da Fecata que estão indo às empresas e órgãos com o Projeto do Teatro, em busca de recursos ou materiais para a construção.

Convidamos a classe, órgãos de cultura, entidades e pessoas interessadas no teatro capixaba para participar do II Congresso Estadual de Teatro Amador, onde será discutida a criação de uma Fundação Estadual de Artes Cênicas e ainda: estatutos da Fecata; diretrizes do movimento teatral, local e eleição para os cargos vacantes da diretoria — a ser realizado na Casa da Cultura, nos dias 27 e 28.02, às 19 horas".